

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

EMANUELLA BISMAIA PENTEADO

MUSEU E TURISMO: O ESTUDO DA REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA DO
MUSEU CAMPOS GERAIS

PONTA GROSSA
2016

EMANUELLA BISMAIA PENTEADO

MUSEU E TURISMO: O ESTUDO DA REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA DO
MUSEU CAMPOS GERAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, área de bacharelado em Turismo, setor de Ciências Aplicadas.

Orientador: Prof^a Ms. Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre comigo, me dando a possibilidade de estudar e aprender a cada dia.

A minha mãe, luz da minha vida, por ser minha rocha e proteção, minha incentivadora, e sempre acreditar em mim.

A minha irmã, por me auxiliar por diversas vezes durante este trabalho, tendo carinho e compreensão.

Ao Prof. Ms. Carlos Alberto Maio, pela generosidade e compreensão, sendo sempre dedicado.

Aos meus amigos, com os quais pude dividir aflições e alegrias, obrigada por cada sorriso e por terem me ajudado chegar até aqui.

Aos professores do curso, que deram o melhor de vocês nas aulas, me fazendo acordar disposta a ir para a Universidade todos os dias.

Por último queria agradecer imensamente a ajuda dos funcionários do Museu Campos Gerais, sem vocês seria impossível a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o uso turístico nos museus, e analisar a viabilidade do Museu Campos Gerais-Pr para a atividade turística. Para tanto apresenta a origem, história e aspectos Gerais dos museus, além de conceituações gerais sobre o Patrimônio Cultural e Turismo Cultural. A metodologia do trabalho foi baseada em livros, sites e documentos referente à temática, além da coleta e análise de dados das tabelas mensais e anuais presentes no Museu Campos Gerais, e no livro de visitação com o local de origem dos visitantes, ambos dos anos de 2014 e 2015. Por essa pesquisa foi possível verificar que o Museu Campos Gerais possui uma proposta educacional pedagógica, constatando a visitação predominantemente de instituições escolares, possuindo potencialidade turística.

Palavras-chave: Turismo cultural. Museu. Patrimônio.

ABSTRACT

This essay had as goal to present museums using in tourism in analyze the availability of the Museu Campos Gerais for touristic activities. Therefore, presents the origin, history and general aspects of museums, besides general conceptualizations about Cultural Heritage and Cultural Tourism. The methodology of work was based on books, websites, documents, besides the gathering and analysis of data on monthly and annual tables in the Museu Campos Gerais and in the visitation's book which contains the residence of the visitors, both from 2014 and 2015. So that, was possible to verify that the Museu Campos Gerais offers a pedagogical and educational proposal, stating the prevailing visitations as been scholar institutions, having tourist potentiality.

Keywords: cultural tourism, museum, heritage.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Museu Guggenheim de Bilbao	11
FIGURA 2- Museu do Louvre	12
FIGURA 3- Turistas admirando o quadro de Monalisa	12
FIGURA 4- Escultura Equestre de D. Pedro II	15
FIGURA 5- A Trajetória de um Museu: Multivídeo Panorâmico	15
FIGURA 6- Exposição: "Do Móvel ao Automóvel - Transitando pela História"	16
FIGURA 7- Pintura cusca pertencente ao acervo do MHN	16
FIGURA 8- Exposição: "As Moedas Contam a História" e "Coleções de Moedas, Uma Outra História".	16
FIGURA 9- Inauguração do Museu Campos Gerais	24
FIGURA 10- Fachada do prédio pertencente ao Museu Campos Gerais	25

LISTA DE SIGLAS

CECC	Centro Cultural Euclides da Cunha
CNC	Conferência Nacional de Cultura
CN	Cadastro Nacional de Museus
FNC	Fundo Nacional de Cultura
MCG	Museu Campos Gerais
MHN	Museu Histórico Nacional
PNM	Política Nacional dos Museus
PNSM	Plano nacional setorial de museus
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional De Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I- ORIGEM DOS MUSEUS NA EUROPA E NO BRASIL	7
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUSEU: ORIGEM	7
1.2 MUSEUS NA EUROPA:.....	10
1.3 MUSEUS NO BRASIL:.....	13
CAPÍTULO II- MUSEUS, TURISMO E MUSEU CAMPOS GERAIS.....	18
2.1 MUSEU E TURISMO CULTURAL	18
2.2 MUSEUS CAMPOS GERAIS:.....	24
CAPÍTULO III- ANÁLISE DE DADOS SOBRE A VISITAÇÃO DO MUSEU CAMPOS GERAIS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Os museus são importantes guardiões dos bens patrimoniais da população, atuando em esferas culturais, sociais, políticas e econômicas, possuindo variadas funções como o conhecimento, a educação, a preservação da memória histórica, a formação da identidade de um povo, além do entretenimento.

Nesse sentido a atividade turística realizada nos museus, procura entreter os seus visitantes através do conhecimento, ensino e cultura, havendo no momento da visita uma interação entre o turista e comunidade, com relações pessoais junto ao local visitado, sendo um deles o espaço museológico.

Considerando isso, o objetivo geral do trabalho é analisar a importância do Museu Campos Gerais, para a cidade de Ponta Grossa-PR e região, bem como sua Representatividade turística, além de conhecer a importância dos museus enquanto espaços turísticos, respondendo à problemática: em que medida o Museu Campos Gerais é um local que possui atratividade turística?

Para a realização deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico, com coleta de informações em sites, livros e documentos pertencentes ao Museu, Campos Gerais (MCG) que retrata a história do mesmo, objetivando apresentar um cenário sobre as visitas do MCG, e como este se encontra com relação a visitantes de outras localidades, ou seja, turistas.

A pesquisa, metodologicamente, possui o caráter quantitativo, pois houve análise dos números de visitantes, usando da quantificação para obter resultados. Para a realização do trabalho, foram usados dados das tabelas de fechamento mensal e anual de visitantes do Museu Campos Gerais, bem como dados disponíveis nos livros de registro de visitantes dos anos de 2014 e 2015. Estes foram escolhidos por serem os mais próximos do ano do trabalho, além da minha realização de estágio no Museu durante o ano de 2015.

Com relação ao referencial teórico, para abordar os aspectos históricos dos museus, utilizou-se as referências de Gaspar (1993) e Julião (2000), que apresentam a concepção dos mesmos e sua evolução. No sentido de apresentar o patrimônio cultural e o seu desenvolvimento valeu-se de Dias (2006) que escreve sobre o mesmo e sua relação com a atividade turística. Para apresentar os museus na Europa utilizou-se Barreto (2008), que se refere sobre a relação entre cultura e turismo. Com relação

aos museus no Brasil se recorreu a Santos (2004) e ao site do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).

A fim de definir o que é cultura utilizou-se Gastal (2001). Com a intenção de elucidar questões a respeito sobre o turismo usou-se das referências de La Torre (1992) e para questões sobre o turismo cultural utilizou-se Costa (2009), que aborda diversos aspectos sobre o turismo, cultura e sua interpretação. Para definir o que é museu, utilizou-se o conceito de IPHAN (instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

O trabalho está dividido em 03 capítulos, sendo que, no primeiro, tratou-se sobre a origem dos museus sua história e evolução ao longo do tempo juntamente com a evolução do conceito sobre patrimônio cultural. Em um segundo momento, os temas abordados foram Museus na Europa, com o exemplo do museu de Louvre, na França, e a origem dos museus no Brasil, com o exemplo do Museu de história Nacional.

No segundo capítulo foram abordados, questões sobre os museus e sua relação com o turismo, e definições sobre o turismo cultural, bem como algumas das características dos turistas que tem para sua viagem uma motivação cultural, além de leis, programas e órgãos que foram criadas como incentivo à cultura e aos museus. Nesse capítulo trata-se também do objeto de estudo, o Museu Campos Gerais.

No 3º capítulo, se encontra as tabelas com os dados sobre o fluxo de visitantes do Museu Campos Gerais, juntamente com as suas análises e seus resultados, bem como apontamentos para um aumento de visitantes.

CAPÍTULO I- ORIGEM DOS MUSEUS NA EUROPA E NO BRASIL

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUSEU: ORIGEM

Segundo Gaspar (1993), o homem primitivo já possuía o hábito de fazer coleções. Buracos eram cavados para guardar cristais de quartzo, sem alguma utilidade aparente, apenas por sua beleza. Essa tendência de guardar objetos pelo ser humano é histórica, pois retrata um comportamento diferenciado onde a memória se transforma em uma característica fundamental na sua existência, voltados para a cultura e educação.

Nesse sentido, na Grécia antiga, a palavra museu surge, *Mouseion*, e correspondia com o templo das nove musas. Essas tinham relação com as artes e a ciência e, segundo a mitologia eram filhas de Zeus com Mnemônica, divindade da memória.

A primeira instituição que seria formada com a denominação de museu foi o Museu de Alexandria, criado por Ptolomeu I. Nesse, Euclides fundou sua escola de matemática e escreveu "Elementos de Geometria". Além dele, nomes como o do matemático Arquimedes, faziam suas pesquisas no museu. Por essas características, a instituição museológica, nesse momento se volta para a educação e pesquisa. Segundo Gaspar (1993, p. 7):

Embora tivesse algumas características que se assemelham à ideia atual de museu, como a guarda de algumas espécies de objetos, entre os quais, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais, trombas de elefantes e estátuas de filósofos, abrigava ainda um parque botânico e zoológico, além da sua notável biblioteca. Era, sobretudo, uma instituição de ensino e pesquisa com bolsistas residentes mantidos através de subvenção oficial, para os quais o bibliotecário chefe era uma espécie de "regius professor", muitas vezes um poeta que desempenhava para eles a função de um tutor vitalício.

Conforme Julião (2000) pode-se perceber que os primeiros museus, eram espaços voltados para o ensino, ligados a áreas como a arte, ciência e literatura, em locais não abertos ao grande público, mais reservados.

A relação entre a concepção dos museus e do termo patrimônio são associadas, sendo este último, de acordo com Dias (2006), derivado da palavra latina *patrimonium*, e que na sua origem estava aliado à concepção de bens de família, heranças e poses.

Durante a idade média, a visão de patrimônio estava relacionada com os estamentos, sendo a nobreza feudal e o alto clero, possuindo muito de seus poderes,

devido as suas coleções que contavam desde vasos de ouro e prata a substâncias medicinais. Boa parte dessa fortuna ficava restrita ao proprietário, embora fossem expostas em algumas ocasiões. Em outras palavras, o bem patrimonial representava o símbolo do poder dessa classe social. ¹

Com relação ao alto clero, esses exibiam suas obras de arte em templos e igrejas para serem vistas pelos frequentadores, com o intuito de propagar a religiosidade, onde Mosaicos, vitrais, gravações em madeira e bordados tinham o objetivo de inspirar e educar. (GASPAR,1993)

Durante a era renascentista, o patrimônio começa a ser enaltecido como uma importante ferramenta de valorização da história, principalmente ao que se refere a representação de uma época.

Para Dias (2006, p. 69):

Durante o período renascentista, quando o patrimônio começou a ser identificado como patrimônio histórico, que apresenta suas singularidades e diversidades que se distingue do presente por representar outra época, idealizada como de grandes realizações humanas. Assim, peças, objetos, artefatos, esculturas e monumento das antigas civilizações egípcia, grega e romana tornaram-se ícones.

Segundo Julião (2000), A partir desse contexto, os bens históricos começaram a ser valorizados, recuperados e conservados, principalmente pela identificação com as civilizações Grega, Romana e Egípcia, períodos da antiguidade Clássica, quando a mesma era vista como modelo a ser imitado, tendo o homem uma revolução no olhar, atribuído pelo autor, fruto do espírito científico e humanista do renascimento e da expansão marítima que revelou à Europa um novo mundo.

Com relação aos museus, pode-se dizer que a revolução Francesa é um marco para sua história, sendo nesse período, o surgimento das instituições museológicas com a concepção que temos atualmente. Em 1789, houve um processo de apropriação por parte do estado dos patrimônios pertencentes à Igreja Católica, nobreza e monarquia, sendo posteriormente, segundo Julião (2000) concebidas formas de compartilhar esses bens recuperados pela nação com as demandas de seus novos usuários, ou seja, o povo, o que, às vezes, implicavam atribuir-lhes novas

¹ GASPAR, Alberto. Museus e Centros de Ciência-Conceituação e proposta de um referencial teórico. Disponível em <<http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliانا/media/gaspartese.pdf>>. Acesso em: 22/03/2016.

funções. Os bens imóveis deveriam estar à disposição do público, para isso então deveriam ser mandados para os então, museus.

De acordo com Dias (2006, p.59), para tanto “foram criados em 1791: Museu da República (que, posteriormente, adotou o nome de Museu do Louvre), Museu de História Natural, Museu de Monumentos franceses (de história Nacional) e museu de Artes e Ofício (dedicado ao artesanato, cerâmica e estudos etnográficos)”. Seguindo o exemplo da França, houve um aumento considerável de museus por toda Europa, devido a ascensão da burguesia, sendo a criação desses, para Julião (2000), a acepção moderna de museu.

A partir desse processo, com as coleções de posse do estado, além dos museus possuírem uma função pública, esses passam a adquirir uma função política de: “fortalecimento dos recém-criados Estado-Nação, para apresentar um valor simbólico significativo na construção da identidade nacional que precisava ser fortalecida perante o antigo regime identificado com a igreja e com a nobreza.” (Dias 2006, p.70)

Nesse momento da história dos museus, percebe-se que a concepção do mesmo e de patrimônio se modificam, onde este se torna um local público, utilizado como ferramenta de fortalecimento dos estados nacionais, obtendo um importante papel na sociedade.

Durante a revolução industrial, na primeira metade do séc. XIX, a abordagem sobre o patrimônio era de algo ultrapassado, antigo. Essa visão segundo Dias (2006) deu-se as grandes mudanças industriais que ocorreram nesse período, onde a ideia de modernidade vigorava na época. Com isso havia o contraste com o Antigo e o moderno. A partir do final da segunda guerra esse cenário muda e o patrimônio passa a ser considerado com características: culturais, sociais, econômicas e políticas, além de ampliar o público dos museus.

Após esse período houve uma “internacionalização” com a preocupação de proteger o patrimônio. Com o reconhecimento que era preciso ampliar a visão, criou-se a comissão internacional de cooperação intelectual, dentro das sociedades das nações.

Segundo Zanirato e Ribeiro (2006 ,p.5):

O objetivo da comissão era o de potencializar as relações culturais entre os países, e para isso procurou organizar a Conferência Internacional de Atenas, em 1931, cujo resultado foi a elaboração da carta de Atenas, o primeiro documento de caráter internacional que dispõe sobre a proteção dos bens de interesse histórico e artístico.

Seguindo esse contexto, a UNESCO, em 1959, a partir de pedidos dos governos Do Egito e Sudão, decidiu lançar uma campanha internacional, devido a decisão de construir a represa de Assuã, que se localiza no norte da África, onde o vale que se encontravam os templos de Abul simbel, considerados tesouros da civilização do antigo Egito, seriam inundados. O resultado foi que os templos foram desmontados, transportados e montados novamente.

Observa-se que os Museus, sofreram mudanças ao longo das décadas, transformando a instituição museológica de um local apenas para o armazenamento de objetos, com acervos restritos aos seus donos, sendo o patrimônio representante da riqueza e poder das mais altas classes, há museus abertos ao grande público e o patrimônio uma riqueza da coletividade. Nesse sentido observa-se que há um fluxo de visitas cada vez maior nesses espaços, sendo a instituição museológica um atrativo para o turismo, tendo os museus na Europa como referência nesse cenário turístico.

1.2 MUSEUS NA EUROPA:

No continente Europeu a visita aos museus remonta aos primórdios da história da atividade turística, podendo afirmar que nos dias atuais, as instituições museológicas são uns dos atrativos mais visitados na Europa.

Para Barreto (2008,p.141):

Os museus fazem parte de projetos de revitalização e/ou gentrificação. Quem sabe o exemplo mais extraordinário seja o Guggenheim de Bilbao (Espanha) que praticamente colocou essa cidade no mapa turístico. Antes do museu, Bilbao era conhecida (e evitada) apenas pela violência relacionada ao ETA, movimento pró-liberação do País Basco.

O Museu Guggenheim de Bilbao está situado à beira do Rio Nervión, na cidade de Bilbao na Espanha, e de acordo com Pagnotta (2006) sua construção iniciou-se em 1992, porém somente em 1997, foi aberto ao público. Guggenheim é considerado museu de arte moderna e contemporânea, projetado pelo arquiteto Frank Owen Gehry, sendo suas exposições na maioria itinerantes,² no qual são expostas obras de artistas espanhóis e internacionais.

² Exposições itinerantes são aquelas que não ficam permanentes nos museus, e se deslocam constantemente.



FIGURA 1-Museu Guggenheim de Bilbao

Fonte: ArchDailyBrasil (<http://www.archdaily.com.br>)

O museu possui uma forma metálica exterior que se assemelha a uma flor quando observada pelo topo, e se assemelha a um barco quando observado do solo, remetendo ao passado industrial portuário da cidade.

Pagnotta (2006) coloca que o impacto socioeconômico do museu tem sido surpreendente. “Durante os primeiros três anos de operação, quase 4 milhões de turistas visitaram o museu, gerando cerca de 500 milhões de dólares em lucros”

Além do museu Guggenheim, quando se pensa em turismo na Europa, principalmente na França, se associa logo ao museu do Louvre. Inicialmente o museu era chamado de “castelo do Louvre”, no qual foi fundado pelo rei Filipe II em 1190, e servia como fortaleza para defender Paris contra os ataques dos Vikings, porém quando o rei Carlos V ordenou que construísse um novo muro a fortaleza perdeu sua função de defesa, ficando dentro da cidade.

Segundo a Revista do Louvre³, No Século XVI, o rei Francisco I, demoliu a antiga fortaleza e construiu o palácio que sediará a residência real, sendo essa transferida para o palácio de Tuileries, tendo sua construção entre os anos 1564 e 1572. Com os reinados dos Reis Luís XIII e Luís XIV, iniciou o projeto de reunir os dois palácios, porém esse último rei resolve construir o palácio de Versalhes, passando a ser a morada real. O rei Luis XVI e sua família resolveram retornar para Tuileries, instalando-se no mesmo a instância dos dirigentes da revolução, tendo

³ BRAGA, Cristiane; GAROTTI Gustavo; CORTEZE, Késia Corteze; FREIRIA. **Museu do Louvre**. Disponível em < <http://www.unicamp.br/chaa/PDFTrabs/MI-LouvrePei.pdf>> Acesso em: 24/08/2016.

como a iniciativa a criação do museu em 1973, com a visitação do público as antigas coleções reais.

Em 1988 foi inaugurado o projeto do arquiteto Leoh Ming Pei, de revitalização do museu, sendo inaugurada a pirâmide de vidro e aço medindo 21 metros de altura e com 200 toneladas de vidro e vigas na entrada do museu.



FIGURA 2-Museu do Louvre

Fonte: artedezpontoum (<http://artedezpontoum.webnode.com/museus-do-mundo/museu-do-louvre/>)

Atualmente o Museu do Louvre está dividido em 03 alas: Sully, Richelieu e Denon, encontrando-se na direção oeste as muralhas do século XIV e o centro comercial. Dentro dessas alas o museu é dividido em departamentos: Antiguidades orientais, antiguidades Egípcias, Antiguidades Gregas, etruscas e Romanas, Pinturas, Esculturas, Objetos de Arte, Artes gráficas e artes Islâmicas. As obras com maior destaque expostas no museu são a famosa pintura de Leonardo da Vinci, Monalisa, além da estátua Vênus de Millo, datada de 100-190 a.c.



FIGURA 3-turistas admirando o quadro de Monalisa

Fonte: X journal (<http://journal.xsmfashion.com/the-louvre-museum-home-of-the-mona-lisa/>)

1.3 MUSEUS NO BRASIL:

O surgimento dos primeiros museus no Brasil datam do século XIX. D.João VI, criou a instituição museológica primeiramente chamado de Museu Real, que após a república, passou a ser denominado como Museu Nacional. O seu acervo segundo Julião (2000) “compunha de uma pequena coleção de história natural doada pelo monarca” sendo este, possuindo intercambio com museus de história natural da Europa e concebido sob o contexto da formação dos estados nacionais. No final do século 19 ocorreu um aumento considerável de museus, onde foram criados os:

Museu do exército (1864), da Marinha (1868), o Paranaense (1876) instituto histórico e geográfico da Bahia (1894), destacando-se nesse cenário, dois museus etnográficos: O paraense Emilio Goeldi, constituído em 1866, por iniciativa de uma instituição privada, transferido para o estado em 1871 e reinaugurado em 1991 e o paulista, conhecido como museu do Ipiranga, surgido em 1894. (JULIÃO, 2000, p.21).

Quase todas essas instituições museológicas tinham alguma relação com as práticas classificatórias dos elementos encontrados na natureza: “caracterizadas pelas pretensões enciclopédicas, eram museus dedicados à pesquisa em ciências naturais, voltados para a coleta, o estudo e a exibição de coleções naturais, de etnografia, paleontologia e arqueologia”, (Julião, 2000, p.22).

Para Santos (2004), embora também houvesse importantes museus de história natural na Europa, os grandes museus nacionais não eram aqueles que mostravam a flora e a fauna de cada nação, ou mesmo do mundo, mas as riquezas culturais de cada Império.

Observa-se que as primeiras instituições museológicas no Brasil, estavam voltadas as áreas de educação e pesquisa, com o entendimento de museu estava ligado às áreas naturais, e a função de entretenimento e turismo não estava nas suas principais funções.

A criação do museu histórico Nacional, em 1922, foi um marco para as instituições museológicas brasileiras, entendendo que “o acervo deixava de ser constituído por elementos da natureza e passava a ser de objetos que representassem a história da nação.” (Santos 2004). Em 1937 criou-se o serviço do patrimônio histórico e artístico nacional (SPHAN), que modificou o processo de institucionalização de uma política para o patrimônio cultural do país.

Segundo Julião (2000):

A política de preservação do patrimônio cultural tombou inúmeros prédios e sítios históricos e criou um grande número de museus. Entre eles, o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro; o Museu das Missões, no Rio Grande do Sul; e os Museus da Inconfidência e do Ouro, em Minas Gerais. Os primeiros museus de Arte Sacra no Brasil datam desse período. Os museus brasileiros modificaram, diversificaram suas narrativas, abandonando antigos heróis nacionais e erigindo representantes mais populares da nação.

Uma das medidas adotadas com relação a políticas para os museus brasileiros foi à criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ocorrido em 2006, no governo do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O instituto é veiculado ao ministério da cultura e é o órgão responsável pela Política Nacional dos Museus (PNM), com o papel de fomentar projetos e programas voltados aos museus, além da preservação de acervos e algumas de suas criações, e que através do Cadastro Nacional de Museus (CNM), vem mapeando os museus brasileiros desde 2006, com o total de 3.200 instituições museológicas mapeadas.⁴

Um dos museus mapeados e gerido pelo IBRAM é o Museu Histórico Nacional (MHN) localizado no Estado de Rio De Janeiro. Fundado em 1818 se chamou primeiramente museu Real, e seu conjunto arquitetônico, foi criado para servir de defesa para a cidade do Rio de Janeiro, a partir do forte de Santiago, um dos pontos mais estratégicos. Segundo Faria (2013) este: “buscava identificar espécimes naturais únicos dessa parte do mundo, contemplando o modelo de museu metropolitano de caráter universal”.

Para exercer o cargo de diretor da instituição, o então presidente da República Epitácio convidou Gustavo Barroso, onde este permaneceu à frente do museu por mais de 30 anos. Barroso possuía uma vertente militarista e tinha como objetivo a valorização da nação brasileira, e criar uma identidade nacional através do museu.

No MHM há as exposições permanentes e as itinerantes. As exposições permanentes iniciam pelo térreo, no hall das escadas rolante, onde estão colocados painéis sobre a história do conjunto arquitetônico que formou o museu. A escultura de maior destaque nesse pavimento é a escultura Equestre de D. Pedro II, feita por Francisco Manoel Chaves Pinheiro.

⁴ BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>> Acesso em: 06/ 10/ 2016



FIGURA 4 - Escultura Equestre de D. Pedro II

Fonte: Revistadehistória.com.br (<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/monumento-ao-futuro>)

No segundo pavimento, tem-se acesso à galeria com o teto decorado por Carlos Oswald. Nesse espaço é contada a história do Museu e das suas coleções desde a sua criação até atualmente, utilizando-se de um multivídeo panorâmico, com 3 projetores sonorizados.



FIGURA 5 - A trajetória de um Museu: multivídeo panorâmico

Fonte: Museu histórico nacional (<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>)

No pavimento térreo a exposição permanente é relacionada aos meios de transporte, que é denominada: "Do Móvel ao Automóvel - Transitando pela História", contendo 29 peças, onde o enfoque são os meios de transportes usados no Rio De Janeiro das décadas passadas.



Veículos de aluguel

FIGURA 6 -Exposição: "Do Móvel ao Automóvel - Transitando pela História"

Fonte: Museu histórico nacional (<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>)

Hall dos Arcazes, é um espaço destinado a arte Cuzquenha, dos séculos XVII, XVIII e XIX. No segundo pavimento da Casa do Trem, encontram-se as exposições de numismática: "As Moedas Contam a História" e "Coleções de Moedas, Uma Outra História".



FIGURA 7 - Pintura Cusca pertencente ao acervo do MHN

Fonte: Museu histórico nacional (<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>)



Dinheiro de papel

FIGURA 8 - exposição: "As Moedas Contam a História" e "Coleções de Moedas, Uma Outra História".

Fonte: Museu histórico Nacional (<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>)

O museu ainda contém no pavimento térreo um auditório que possui 200 lugares, e serviços para os visitantes como a loja do museu, onde é vendido publicações editadas pelo Próprio MHN e outros produtos que tem como temas as exposições. Nesse pavimento também há um Café, o Bistrô *The Line* que fica localizado entre as paredes do antigo Arsenal de Guerra.

No site do Museu Histórico Nacional, é possível acessar a galeria virtual da instituição, onde estão disponíveis fotos e descrição de diversos objetos do acervo, que estão selecionados Nessas categorias: A sedução do Oriente, Museu Historia Nacional, Pinturas Históricas, Numismática, Armas que não fazem guerra, Mobiliário,

Arquivo Histórico, Brinquedos, Esculturas, Agenda Internacional De Museus, Do Móvel ao Automóvel, Moedas Portuguesas em Cartões Telefônicos MHN Em Cartões Telefônicos, “Do Móvel ao Automóvel: A coleção do MHN em cartões telefônicos”, “Pedro I em Cartões Telefônicos”, Retratos-memorias compartilhadas, Uniformes e equipamentos e trabalho, Uma brisa no Mar, Por falar em moda, Caricaturas de Rian, Pinturas sobre a família Real, Objetos Pessoais, Comunicação, O Rio De Janeiro por Juan Gutierrez, Arte do Marfim, Interiores, Relógios, O tempo não para.

Pode-se perceber que embora o museu tenha um acervo que retrata a história tradicional, o mesmo busca ferramentas tecnológicas para melhor compreensão de suas exposições.

CAPÍTULO II- MUSEUS, TURISMO E MUSEU CAMPOS GERAIS.

2.1 MUSEU E TURISMO CULTURAL

A Atividade turística tem a capacidade de se apropriar da cultura, dando a ela um valor particularizado e se utilizado da mesma como matéria-prima, onde objetos, espaços, atividades e manifestações são resinificados.

Barros Apud Gastal define cultura como:

Qualquer tipo de manifestação que venha atar, unir o convívio em sociedade. Qualquer tipo de criação, de artefato, ou do meio de continuar vivendo em sociedade é um ato cultural estrito senso. A manifestação cultural, essa forma de evidenciar essa materialização dos bens culturais, é uma atividade de profissionais, como qualquer atividade humana, como qualquer profissão. (GASTAL, 2001, p.125).

Os museus são exemplos dessa manifestação, se utilizando, da cultura e do conhecimento, como forma de atrair os visitantes. Sendo assim a instituição museológica depende do público para usufruir dos seus bens e patrimônio cultural, para então fazer algum sentido, torna-lo real, como mostra Nogueira (2011) quando escreve que: “O turismo, como catalisador do patrimônio cultural, costuma apropriar-se de valores da cultura, interpretá-los e produzir significado para as coisas que os turistas veem e buscam usufruir. ”

O Patrimônio Cultural, a instituição museológica e o turismo, como atra estão intrinsecamente conectados, sendo que o homem, sua relação com a sociedade e os seus feitos produzem “algo de valor, que se transmite e do qual se utilizam, seja individual ou coletivamente” Martins (2006, p.41)

A constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, traz na seção II-D cultura, que constitui um Patrimônio Cultural Brasileiro:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- As formas de expressão; II- Os modos de criar, fazer e viver; III- As criações científicas; artísticas e tecnológicas; IV- as obras; objetos documentos; edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Analisa-se que é considerada pela constituição uma amplitude de elementos sobre o patrimônio cultural brasileiro, refletindo a memória e a identidade da população através das suas vestimentas, habitações e etc., sendo esses exemplos de bens materiais, e as músicas, danças, literatura, arte e etc., exemplos de bens

imateriais. A constituição também coloca que recursos naturais são considerados patrimônios culturais brasileiros.

A atividade turística, realizada nos museus utiliza do patrimônio cultural como um recurso, buscando entreter os seus visitantes através do conhecimento, divertimento e lazer, nos quais vem envolvidos em uma atividade cultural. Oscar de La Torre (1992, p.19) define turismo como sendo:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.⁵

A partir desse conceito, entende-se que a visitação aos museus é uma atividade turística, entendendo que há uma ação de se deslocar até o museu, de forma voluntária, buscando se entreter, havendo várias inter-relações que ocorrem principalmente nas esferas sociais, econômicas e culturais.

No turismo a visitação aos museus, levando em consideração as necessidades, motivações e desejos do turista é denominado como turismo cultural, conforme define Barreto apud Costa “aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imaterial produzido pelo homem. ”

Esse conceito ressalta que a principal motivação de quem busca o turismo cultural, são os considerados patrimônios culturais, no qual segundo a definição não se utilizando de recursos naturais, tendo um embate com a constituição, que considera recursos naturais como patrimônio cultural.

DIAS (2006, pg.39) entende o turismo cultural como:

Uma segmentação do mercado turístico, que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festa, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que, identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

⁵ LAUREN, Lima. **Museus interativos, educação e turismo**: uma relação possível. 2011. Páginas. 66. Trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de bacharel em Turismo-Uepg, Ponta Grossa.

Analisa-se que nesse conceito há uma maior abrangência do termo, com a cultura protagonista, em suas diversas formas, fazendo parte da identidade de uma comunidade, tornando-se atrativa para os visitantes.

A *Association for Tourism And Leisure Education-Atlas*, em um estudo sobre o turismo cultural na Europa, desenvolveu um projeto de pesquisa que obteve duas definições sobre o tema: uma técnica e outra conceitual. Na definição conceitual o turismo cultural é entendido como “o movimento de pessoas para atrações fora de seu lugar habitual de residência, com a intenção de obter novas informações e experiências para satisfazer suas necessidades culturais. Na definição técnica considera-se como” todo movimento de pessoas para atrações especificamente culturais como sítios patrimoniais, manifestações artísticas e culturais, arte e representações, fora de seu lugar habitual de residência.⁶”. A pesquisa destaca o turismo cultural como uma forma de aprendizado cultural, onde há um movimento de pessoas que buscam satisfazer suas necessidades culturais.

O Ministério do Turismo em uma definição de 2005 considera que o turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”

Pode se compreender, através das conceituações que o turismo se utiliza dos bens culturais e do patrimônio, como forma de lazer, educação e aprendizado, buscando transformar em um recurso econômico.

Em relação ao perfil dos turistas que consomem o turismo cultural, verifica-se que este é um nicho de mercado que, de acordo com Dias (2006):

Formam um tipo particular de pessoas, geralmente com alto nível de consciência ambiental, com visão politicamente ampla e com interesse por culturas diferentes. São pessoas que viajam com frequência, que têm muita educação, grande energia e que se mostram amigáveis em seus encontros com estrangeiros. Em geral, não compram suvenires, pois preferem artesanato, cujo processo de produção procuram conhecer na maioria dos casos. Não lhes incomoda utilizar meios de transportes modestos se estes conduzirem a lugares interessantes, tampouco lhes preocupa gastar dinheiro caso vivenciem experiências que considerem valiosas. São normalmente, clientes refinados, que valorizam a qualidade, apreciam a autenticidade e não toleram a mediocridade.

⁶ COSTA, Flávia. **Turismo cultural e comunicação interpretativa**. 2. Ed. São Paulo. Ed. Senac,2009.

Ainda em uma tentativa de conhecer os turistas que visitam locais culturais, a (*European Cultural Tourism Project*), um projeto de turismo cultural europeu, realizou uma pesquisa que dividiu os turistas culturais em dois tipos: o turista cultural generalista e o turista cultural específico. Em sua maioria os turistas que procuram entretenimento relacionado à cultura, são pessoas que já possuem um alto grau de escolaridade. O turista cultural generalista domina 91% da pesquisa e são aqueles que consomem o turismo cultural como experiência turística mais ampla e o turista cultural específico fica 9% do total de entrevistados sendo as pessoas que consideram os atrativos culturais fatores muito importantes na decisão de um destino turístico.⁷

Nesse contexto observa-se que o turismo cultural está ligado com a educação, assumindo um papel de construção de conhecimento e amplitude de visão, sendo as instituições museológicas importantes atrativos para as pessoas que praticam o turismo cultural.

Na 21ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus em Viena na Áustria, o ICOM definiu museus como:

[...] instituições sem fins lucrativos, permanentemente a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, abertas ao público, que adquirem, conservam, pesquisam, comunicam e expõem o patrimônio tangível e intangível da humanidade e seu meio ambiente para fins de educação, estudo e diversão.⁸

Nessa definição é possível constatar a vocação dos museus em preservar e salvaguardar o patrimônio, que comunicam e representam vários grupos da humanidade, além para os fins, da educação e estudo, de entreter e divertir. O turismo, procura pensar o espaço museológico, para além de educar e ser apresentado como uma ferramenta de ensino, possa ser uma ferramenta de lazer e diversão, tornando o museu um atrativo turístico.

Uma visão ampla e que explora várias características dos museus, é uma definição do IPHAN/Minc (departamento de museus e assuntos culturais), de 2005 que entende museu como:

uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características:

⁷ COSTA, Flávia. **Turismo cultural e comunicação interpretativa**. 2. Ed. São Paulo. Ed. Senac, 2009.

⁸ SANTOS, Plácida; LIMA, Fábio. **Museus e suas tipologias**: o web museu em destaque. Disponível em <file:///C:/Users/Emanuella/Downloads/16244-40287-1-PB.pdf> Acesso em: 05/10/2016.

I-O trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;

II-A presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimento e oportunidades de lazer;

III-A utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;

IV-A vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;

V-A democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;

VI-A constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural sejam eles físicos ou virtuais.

Sendo assim, são considerados museus, independente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentam as características acima indicadas e cumpram funções museológicas.

Baseando-se nessa definição, temos que as principais funções de uma instituição museológica são: de comunicar através dos seus acervos e exposições o patrimônio cultural e suas diversas manifestações, permitindo essas a ser trabalhados na área educacional de maneira crítica, e ao mesmo tempo como uma forma de lazer, sendo acessíveis à comunidade contribuindo para a vida intelectual e cultural da população.

Atualmente pode-se perceber que houve uma evolução nas instituições museológicas, permanecendo as questões mais primitivas da conservação e preservação dos bens materiais e imateriais, aliado à educação e a cultura, porém com características mais abrangentes e democráticas, voltados para a visitação e um melhor atendimento ao público.

Todas essas questões são melhoradas e discutidas com a criação de políticas públicas que contemplem a proteção e evolução do patrimônio cultural. Na constituição Federal uma das bases legais das políticas públicas culturais são baseados nos artigos 215 e 216, propondo que:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, devendo proteger as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.⁹

⁹ MAGNO, Viviane. **Uma breve análise do patrimônio cultural imaterial brasileiro na regulamentação do Decreto nº 3.551/2000**: novas perspectivas e possibilidades de acautelamento. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=84b069ebd_287d467 > Acesso em:06/10/2016.

Uma das principais leis para fomento da cultura é a Lei nº 8.313, datada de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet. Essa lei é Federal de incentivo à cultura e cria políticas públicas como o Programa Nacional de Apoio à Cultura-PRONAC. O programa prevê dois mecanismos de apoio a projetos culturais: O Fundo Nacional de Cultura-FNC e o incentivo a projetos culturais-mecenatos. (Tolentino,2007)

A respeito de políticas públicas para Museus no Brasil, pode ser perceber que durante o período de 2003 a 2009, houve uma continuidade e um aprofundamento de projetos para mudanças institucionais. Em 2003 o Ministério da Cultura, apresentou o caderno “Bases para a Política Nacional de Museus-Memória e cidadania”, cujo objetivo era:

Promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento a criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas de diversidade sócias, étnicas e culturais do país. (BRASIL, 2003, p.8).

Neste contexto, deu-se início a construção do Plano Nacional Setorial de museus (PNSM), decorrência do Plano Nacional De Cultura e da II Conferência Nacional de Cultura (CNC). O PNSM 2010/2020 possui eixos estruturantes que são: Gestão museal; Preservação, aquisição e democratização de acervos; formação e capacitação; educação e ação social; modernização e segurança; economia dos museus; acessibilidade e sustentabilidade ambiental; comunicações e exposições e pesquisa e inovação.¹⁰

O PNSM divide os museus nos seguintes setores: museus de arte, museus de história, museus de culturas militares; museus de ciência e tecnologia; museus etnográficos; museus comunitários e ecomuseus; museus de imagem e de novas tecnologias; arquivos e bibliotecas de museu.

De acordo com estes setores, o Museu Campos Gerais, se encaixa em museus de história, buscando desenvolver suas funções em Ponta Grossa-PR, com o objetivo de retratar a história e cultura local. Dessa forma o próximo capítulo, busca abordar o histórico do museu Campos Gerais, assim como sua proposta museal.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus.

2.2 MUSEUS CAMPOS GERAIS:

O museu Campos Gerais, teve sua origem com a iniciativa de um grupo de pensadores, que formavam o Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC), em 1948. Este era composto por 30 membros, nos quais uns eram fixos, e outros substitutos, e posteriormente a entrada de membros novos foi ocorrendo através de indicação, convite e nomeação.

O CCEC funcionava como:

Um sistema de cadeiras institucionais representadas por patronos- escolhidos pelos sócios entre nomes da intelectualidade brasileira, da sua geração ou de gerações anteriores- podemos considerar que a estrutura do CCEC se aproximava a de letras do período. (GUEBERT; KARVAT, 2005).

Nesse grupo da sociedade ponta-grossense possuíam os mais conceituados professores, advogados, militares, médicos, comerciantes, artistas e escritores, que segundo Guebert e Karvat (2005) em concordância com Dítzl (2008), o grupo objetivava fazer de Ponta Grossa um polo cultural, refletindo um espírito que atingia a cidade, além de definir a legitimidade do povo brasileiro e sua originalidade:

Instituições similares aos poucos vão se espalhando pelo país, tecendo a cultura nacional. Essa tradição originária do século XIX permanece (...) e chegam às cidades afastadas dos grandes centros culturais, como Ponta Grossa. Herdeiro dessa tradição surge o CCEC. (DITZEL, 1998, p.212)

Com esta concepção intelectual, e de cultura nacional, em março de 1983 foi criado o Museu Campos Gerais. O prédio que abrigou o museu foi construído em 1928, em um local estratégico, para abrigar primeiramente, o 1º fórum de Ponta Grossa.



FIGURA 9-Inauguração do Museu Campos Gerais

Fonte: Museu Campos Gerais

O projeto foi realizado pelo engenheiro Ângelo Lopes. O estilo arquitetônico presente na sua fachada é o eclético, estilo que vigorava na época, no qual tem se o prédio como último registro da arquitetura oficial da cidade no período.



FIGURA 10-fachada do prédio pertencente ao Museu Campos Gerais

Fonte: Museu Campos Gerais

O prédio foi tombado¹¹ em 1990, pela coordenadoria do patrimônio histórico do Paraná/Secretaria de Estado da Cultura, e em 2003, foi desativado para que houvesse uma restauração do mesmo, fazendo com que o museu e todo seu acervo mudassem para as instalações do prédio que abrigava um banco, o antigo Banestado, localizando-se na Rua Engenheiro Schamber, 686, encontrando-se nesse local ainda nos dias de hoje.

O museu atualmente pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa, possuindo um acervo de mais de 10.000 peças, de diversas naturezas, que são distribuídas em exposições temporárias e permanente, e que em sua maioria tem como tema a história dos Campos Gerais.

Ao adentrar no museu, se verifica um espaço destinado às exposições temporárias, sendo ali montadas por certo período exposições com diversos temas, utilizando peças do mesmo, ou peças emprestadas de outros museus ou professores parceiros.

¹¹ Tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, com o objetivo de preservar, através da aplicação da lei, bens de valor histórico, cultural,

Adiante se encontra a exposição relacionada ao tropeirismo, montada na sua maioria com peças doadas pelo senhor Nelson Bueno cordeiro. Ao lado está a exposição: Imigrantes dos Campos Gerais, possuindo um acervo com peças que retratam a cultura de imigrantes, que migraram na região, como poloneses, russos, japoneses, holandeses, sírio-libaneses e alemães.

Ainda no mesmo piso, está a coleção: Moedas Brasileiras: sujeitos, valores e representações, formados com peças do acervo de numismática, contendo moedas brasileiras antigas. Subindo as escalas se encontram diferentes espécies de insetos catalogadas de várias regiões, pertencentes a coleção Naturalista de Felipe Justus Junior, este um importante entomólogo¹² da região. Nesse mesmo piso se encontra a coleção de paleontologia, com acervo de fósseis e animais empalhados.

Ao lado desse local encontra-se a biblioteca, que possui espaços para pesquisas, tendo disponíveis jornais, revistas, livros, numismática, fotos antigas, e documentos. Ao descer a escada, no 2º piso está a exposição: tribunal do júri do antigo fórum e ao lado o acervo da Força Expedicionária Brasileira- FEB, que tem como objetivo contar através de seus objetos a história dos soldados de Ponta Grossa e região, chamados pracinhas, que participaram da 2º guerra Mundial.

No mesmo piso, encontra-se 03 exposições de personalidades de Ponta Grossa. A primeira é a exposição da Escritora e poetiza Leonilda Hilgenberg Justos. O acervo remonta seu escritório, com uma mesa e sua máquina de escrever, além de prêmios e um armário que possui documentos e livros pertencentes a poetiza. Ao lado está a exposição da estilista Dilma Ozório, que remonta seu ateliê, onde a mesma confeccionava roupas para a alta sociedade pontagrossense.

A terceira exposição com a temática personalidades de Ponta Grossa, é composto pelo acervo do Médico Candido de Melo Neto, que possui fotos, diploma na parede, uma mesa com cadeiras e sofás, além de um armário com documentos e livros escritos pelo médico. A última exposição contém instrumentos de som imagem. Alguns instrumentos foram usados por bandas da cidade como a banda Lírica, outros datam do século passado onde era diferente reproduzir música, além de exemplares do começo da televisão

¹² São pessoas que estudam os insetos.

CAPÍTULO III- ANÁLISE DE DADOS SOBRE A VISITAÇÃO DO MUSEU CAMPOS GERAIS

Para a pesquisa relacionada sobre a visitação do museu Campos Gerais foram escolhidos os dados dos dois últimos anos, 2014 e 2015 como recorte de pesquisa, iniciando a mesma com a coleta de dados disponíveis nas tabelas de visitação mensal e anual, realizado pela seção administrativa do museu. Os dados coletados nessas geraram a Tabela 1 e a Tabela 3.

Em um segundo momento, foram coletados dados do livro de registros de visitas diárias, esse ao longo do ano, fica disponível ao visitante, logo na entrada do museu, juntamente com um vigilante que convida o mesmo a preencher seus nomes, lugar de origem e estado. Esses dados geraram a Tabela 2 e a Tabela 4.

A partir dos dados apresentados nessas tabelas buscamos mensurar o perfil dos visitantes do museu e tentar responder a problemática da pesquisa que é a viabilidade do Museu Campos Gerais como atrativo turístico.

Tabela 1- Dados sobre os visitantes do Museu Campos Gerais (2014)

Mês	Dias abertos	Visitantes locais	Visitantes de outras regiões	Visitas escolas	Visitas alunos	Exposições	Total de visitantes
Janeiro	04	45	04	00	00	00	49
Fevereiro	18	169	10	01	35	01 ^a	214
Março	19	213	25	06	165	01 ^a	403
Abril	19	254	28	05	152	01 ^a	434
Maiο	20	167	17	09	286	01 ^b	470
Junho	15	167	17	03	165	01 ^b	349
Julho	19	267	41	00	00	01 ^b	308
Agosto	22	289	19	19	507	02 ^c	815
Setembro	21	197	31	13	331	02 ^d	559
Outubro	22	256	22	18	510	02 ^d	788
Novembro	20	258	40	09	244	01 ^e	542
Dezembro	13	126	19	02	93	00	238
TOTAL	212	2408	273	85	2488	07	5169

Fonte: Museu Campos Gerais

Exposições temporárias que ocorreram em 2014:

a "Volta as aulas": Período de 19 de fevereiro à 13 de maio/2014

b "A propaganda liga a cidade": Período de 13 maio a 31 de julho/2014

c "Bianchi e suas conexões com Ponta Grossa" e "60 anos de história-Orquestra sinfônica de ponta grossa ": Período Agosto/2014

d "Seus voos pousos" Xyko ferreira e a "Chave do Patrimônio": Período setembro/2014

e "I concurso de presépio dos Campos Gerais": Período de 13 a 28 de novembro/ 2014

Com a análise da Tabela 1 é possível observar os dias de funcionamento da instituição museologia ao longo dos meses de 2014, além de números de visita dos próprios moradores locais, e visitantes oriundos de outras localidades, este com maior relevância por se tratar do objeto de estudo deste trabalho.

Ao observar os dados ao longo do ano, verifica-se que o museu funcionou 212 dias, com o total de 5.169 visitantes, 2.408 de Ponta Grossa. O mês de Janeiro de 2014, foi que menos recebeu visitantes, tanto de Ponta Grossa como de outras regiões, pois é um mês onde o museu normalmente está fechado e as escolas estão em férias. Neste mês abriu 04 dias.

O mês que recebeu a maior visita, foi em agosto com o total de 815 visitantes, tendo a visita do maior número de escolas do ano, com um número de alunos significativos, perdendo somente para a quantidade de visita de alunos de novembro.

Tabela 2 - Dados sobre as regiões de origem dos visitantes do museu Campos Gerais (2014)

País	Região	2014
BRASIL	SUDESTE	51
	NORDESTE	5
	NORTE	7
	CENTRO-OESTE	2
	SUL	193
	PARANÁ	178
	Cidades	
	Curitiba	45
	Carambeí	13
	Castro	14
FRANÇA	-	1
MÉXICO	-	1
CHILE	-	1
TOTAL		273

Fonte: Museu Campos Gerais

Com relação aos visitantes de outras localidades, regiões que não de Ponta Grossa, houve o número total de 273 pessoas, com um fluxo maior em novembro, chegando a 40 visitantes. Ao observar a Tabela 2 verifica-se, que o museu obteve a visita de todas as regiões do Brasil, com maior número, a região sul e o Estado do

Paraná, principalmente da capital Curitiba com 35 visitantes, e de cidades mais próximas a cidade de Ponta Grossa como Carambeí e Castro. Houve também visitas de pessoas estrangeiras, vindas do Chile, México e França.

Tabela 3- Dados sobre os visitantes do Museu Campos Gerais (2015)

Mês	Dias abertos	Visitantes locais	Visitantes de outras regiões	Visitas escolas	Visitas alunos	Exposições	Total de visitantes
Férias coletivas de 02 a 31 de janeiro							
Fevereiro	15	127	12	00	00	1a	139
Março	12	111	05	03	96	1b	212
Abril	15	199	14	04	66	2b	279
Maiο	11	158	16	05	141	1c	315
Junho	17	117	13	01	22	1c	152
Julho	23	360	47	05	167	1d	574
Agosto	21	355	25	19	655	1d	1035
Setembro	21	205	31	15	364	2e	600
Outubro	22	195	29	07	208	02e	432
Novembro	20	648	24	11	432	2e	1104
Dezembro	13	170	00	02	74	02e	244
TOTAL	190	2645	216	72	2.225	6	5086

Fonte: Museu Campos Gerais

Exposições temporárias que ocorreram em 2015

^a “Coleção Ruth Bittencourt Maia” (porcelanas acervo Museu): Período fevereiro/2015.

^b “A Engenharia de Leonardo da Vinci em Maquetes”: Período de 31 de Março a 09 de Maio/2015

^c “O alfaiate que costurava palavras” (Osório Alves de Castro): Período Maio/2015.

^d “A importância e a Beleza das Conchas”: Período de 08 de julho a 12 de setembro de 2015

^e “Getúlio Vargas” e “colônia Cecília”: Período outubro/2015

Ao observar a Tabela 2, verifica-se que o Museu Campos Gerais teve ao longo do ano 190 dias abertos, percebendo um aumento com o decorrer dos meses no número de visitação, em um total de 5086 visitantes, 86 a menos que 2014. Os meses em que o museu recebeu uma maior visitação em 2015 foi o de agosto com o total de 1035 visitantes e o de novembro com o total de 1104 visitantes.

Vale ressaltar que durante o mês de Agosto ocorreu a exposição “Importância e a beleza das conchas” onde as pessoas podiam ter acesso a diferentes espécies de conchas, de forma didática, sendo possível saber desde sua formação a seus diversos usos, como artesanato, atraindo muitas escolas. Além disso o museu participou do 1º

Congresso de Patrimônio Cultural realizado nos dias 17 a 24 de Agosto, participando com oficinas e visitação a patrimônios tombados em Ponta Grossa.

Em relação à comunidade escolar, verifica-se que houve uma baixa ao comparar os 02 anos, com o total de 72 escolas em 2015 e 2.225 alunos, e 85 escolas em 2014 com 2.488 alunos.

Tabela 4 - Dados sobre as regiões de origem dos visitantes do museu Campos Gerais (2015)

País	Região	2015	
BRASIL	SUDESTE	41	
	NORDESTE	16	
	NORTE	2	
	CENTRO-OESTE	2	
	SUL	129	
	PARANÁ	118	
	Cidades		
	Curitiba	46	
	Ipiranga	10	
	Palmeira	8	
Tibagi	8		
SUÍÇA	-	2	
CANADÁ	-	2	
ARGENTINA	-	1	
COLÔMBIA	-	3	
PERU	-	3	
MÉXICO	-	1	
TOTAL		216	

Fonte: Museu Campos Gerais

Com relação aos visitantes de outras localidades, regiões que não de Ponta Grossa, houve o número total de 216 pessoas, 57 a menos que em 2014 com um fluxo maior em agosto, chegando a 47 visitantes. Ao observar a tabela 4 verifica-se, que o museu obteve assim como em 2014, a visita de todas as regiões do Brasil, com maior número, a região sul e o Estado do Paraná, principalmente de Curitiba com 46 visitantes, e de cidades como Ipiranga, Palmeira e Tibagi. Houve também visitas de pessoas estrangeiras, vindas da Suíça, Argentina, Colômbia, Peru, México e Canadá.

Entre as diversas atribuições apresentadas pelos museus, merece destaque a sua atribuição pedagógica e como instrumento de pesquisa, verificando assim, com base na pesquisa realizada que embora possuindo um acervo eclético, o museu Campos Gerais possui a proposta de trilhar um caminho da educação regional.

Pode se verificar que o público que frequenta o museu é variado, possuindo a presença da visitação aleatoriamente dos próprios moradores de Ponta Grossa, e de outras regiões, detectando um protagonismo escolar, composto por escolas públicas e particulares, de Ponta Grossa e de outras regiões, além de cursos aliados as temáticas das exposições do museu e alunos dos cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o comportamento de guardar objetos é constatado desde os primórdios da humanidade, como forma de resguardar a memória, sendo um aspecto diferenciado ao longo da sua existência, e que remete a uma das características dos museus que é colecionismo.

Os museus e a concepção do conceito de patrimônio cultural foram se modificando com o passar do tempo, passando a locais reservados, com acervos restritos, a locais públicos com uma abordagem educacional e multidisciplinar.

Foi possível constatar, que além das características voltadas à educação, cada vez mais as instituições museológicas vêm se posicionando como um atrativo turístico cultural, agindo nas esferas culturais, sociais, econômicas e políticas, com uma demanda crescente de turistas ao redor do mundo, principalmente nos museus da Europa, sendo presente como principais atividades a se fazer no continente e até mesmo representando uma região, dado o exemplo o museu do Louvre, na França.

No Brasil, ao longo dos anos foram criadas diversas políticas e programas relacionados aos museus, a fim de proteger o patrimônio cultural e traçar estratégias de gestão que possibilitem uma maior interação da comunidade e do visitante com o espaço museal, nesse sentido os museus de história vêm sofrendo adaptações, para melhor atender a comunidade e aos visitantes de outras localidades, como o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, que possui recursos modernos para a montagem das suas exposições, como multimídia, além de possuir uma loja de souvenir.

O Museu Campos Gerais, vem atuando como ferramenta de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, verificando-se seu importante papel na formação da identidade e preservação da memória histórica de Ponta Grossa e região. Com relação ao objeto de pesquisa, a viabilidade turística do Museu Campos Gerais, percebeu-se que o mesmo possui um significativo potencial turístico, mais que na sua formatação atual ele atende com maior precisão a comunidade local, especificamente alunos das escolas do município, conforme dados apresentados nas tabelas que foram analisadas.

O museu poderá desenvolver uma demanda turística significativa a partir de desenvolvimento de estratégias de divulgação de exposições itinerantes atraentes, já que se verificou que nos períodos que ocorreram exposições relevantes aumentou a

demanda de visitantes. Outro fator importante é a conclusão da restauração do prédio do antigo fórum e a volta do museu para suas instalações, entendendo que a construção, que é um patrimônio tombado, é atraente ao visitante e reforça o uso turístico do museu.

O que se busca é que a prática educativa, e a atividade turística trilhem os mesmos caminhos, possibilitando uma proposta interativa, entre a museografia e o visitante, com espaços estimulantes as pessoas que procuram o turismo cultural, capaz de satisfazer suas necessidades e vontades.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margartita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. São Paulo. (Coleção Turismo). Ed. Papirus, 2007.

BRAGA, Cristiane; GAROTTI Gustavo; CORTEZE, Késia Corteze; FREIRIA. **Museu do Louvre**. Disponível em <<http://www.unicamp.br/chaa/PDFTrabs/MI-LouvrePei.pdf>> Acesso em: 24/08/2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>> Acesso em:06/10/2016

COSTA, Flávia. **Turismo cultural e comunicação interpretativa**. 2. Ed. São Paulo. Ed. Senac,2009.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Ed. Saraiva 2006.

FARIA, Ana. **O caráter educativo do Museu Histórico Nacional: o curso de museus e a construção de uma matriz intelectual para os museus brasileiros**. Disponível em<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72139/000882106.pdf?sequence=1>> Acesso em :23/08/2016

FUNARI, Pedro;PELEGRINI,Sandra.**Patrimônio Histórico e cultural**.2.ed.Rio de Janeiro:Ed Jorge Zahar,2009Funções museológicas. Disponível em<<http://www.museu.cmourem.pt/index.php/museu-municipal/funcoes-museologicas.html>> Acesso em:14/07/2016

GASPAR, Alberto. **Museus e Centros de Ciência**-Conceituação e proposta de um referencial teórico. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado na área de Didática) disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/gaspar_tese.pdf>. Acesso em: 22/03/2016.

GASTAL, S. (org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: Ed Edipucrs, 2001.

GUEBERT,Caroline;KARVAT, Erivan.**De histórias e tradições: o centro cultural Euclides da Cunha e a historiografia no período tapejara (1950-1961)**. Disponível em: <<file:///C:/Users/aneka/Downloads/8065-28565-1-PB.pdf>>Acesso em : 08/10/2016

JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu**. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/Museus/File/caderno-diretrizes/cadernodiretrizessegundaparte.pdf>> Acesso em :25/03/2016.

LAUREN, Lima. **Museus interativos, educação e turismo: uma relação possível.** 2011. Páginas. 66. Trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de bacharel em Turismo-Uepg, Ponta Grossa.

MAGNO, Viviane. **Uma breve análise do patrimônio cultural imaterial brasileiro na regulamentação do Decreto nº 3.551/2000:** novas perspectivas e possibilidades de acautelamento. Disponível em <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=84b069ebd287d467>> Acesso em:06/10/2016.

MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural:** da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Ed Roca, 2006.

PAGNOTTA, Brian. **Clássicos da Arquitetura:** Museu Guggenheim de Bilbao/Gehry Partners. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/786175/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-de-bilbao-gehry-partners>> Acesso em: 23/08/2016.

SANTOS, Myrian. **Museus Brasileiros e Política Cultural.** Revista Brasileira de Ciências Sociais- RBCS, vol. 19, nº55, p.21, jun.2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v19n55/a04v1955.pdf>> Acesso em 20/09/2016.

SANTOS, Plácida; LIMA, Fábio. **Museus e suas tipologias:** a web museu em destaque. Disponível em <<file:///C:/Users/Emanuella/Downloads/16244-40287-1-PB.pdf>> Acesso em: 05/10/2016.

ZANIRATO, Silvia; RIBEIRO, Wagner. **Patrimônio cultural:** a percepção da natureza como um bem não renovável. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882006000100012>Acesso em: 15/08/2016